



CNE CONSELHO
NACIONAL
DE EDUCAÇÃO

Maria Emília Brederode Santos

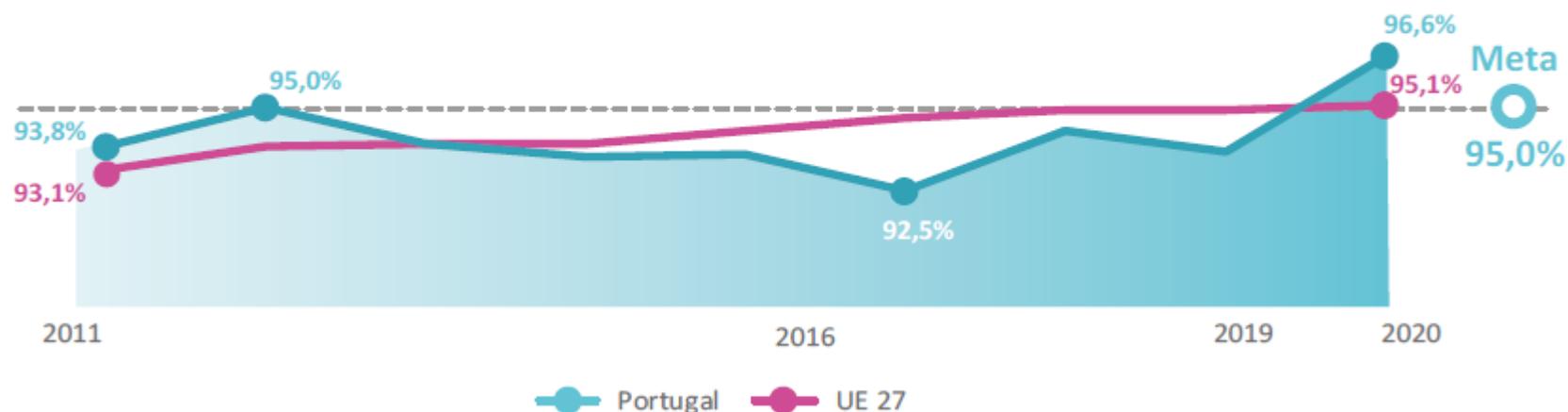


Estado da Educação **2020**

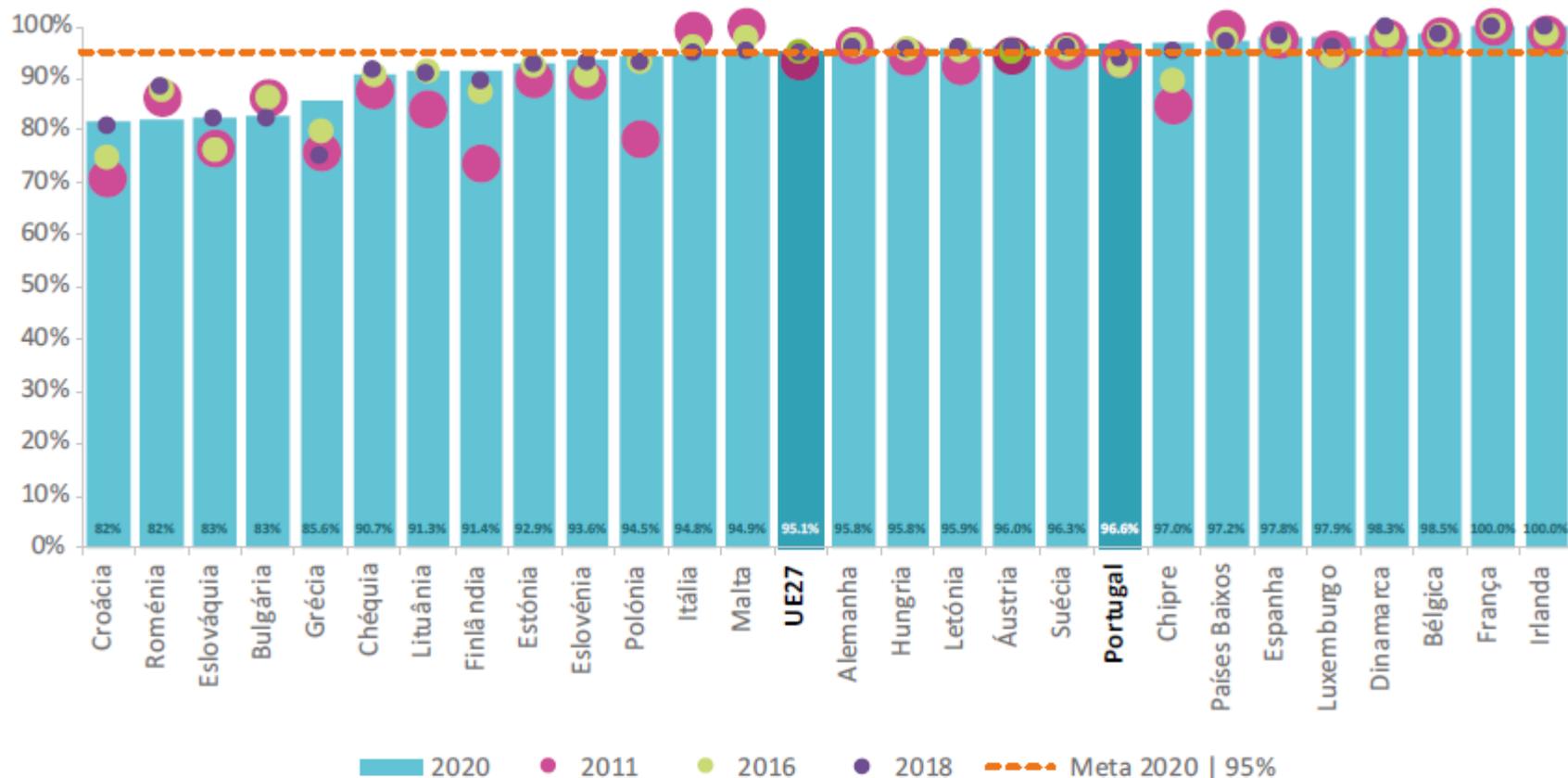
Edição 2021

Meta 1. Até 2020, pelo menos 95% das crianças entre os 4 anos e a idade do início do ensino básico deverão frequentar a educação pré-escolar.

Portugal ultrapassou a meta estabelecida. Em 2020, mais de 95% das crianças portuguesas entre os 4 anos e a idade de início da escolaridade frequentavam a educação pré-escolar.

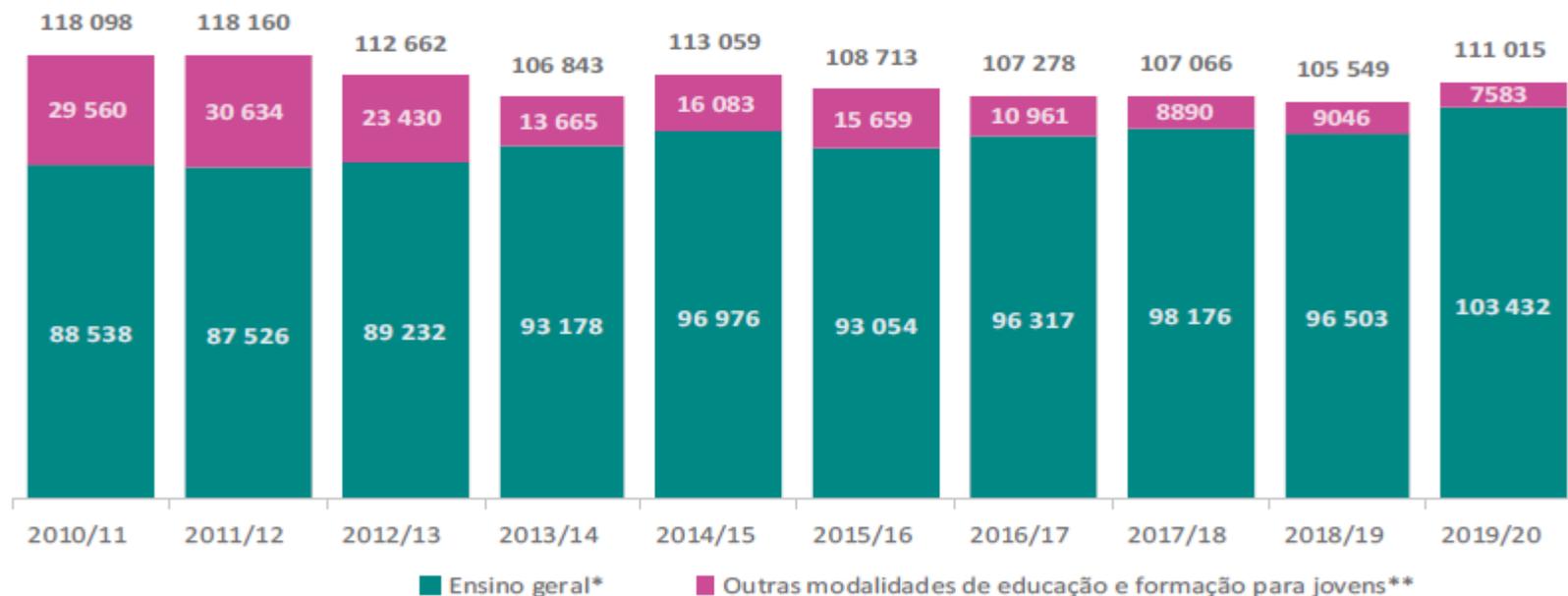


Portugal encontrava-se entre os países com a percentagem mais elevada de crianças que frequentavam a educação pré-escolar em 2019, sendo este resultado superior à média observada para a UE27.



Alunos que concluem o ensino básico (Nº). Portugal

O número de alunos que concluíram o ensino básico em 2019/2020 diminuiu relativamente ao início da década. Esta redução verificou-se sobretudo nos alunos que frequentam outras modalidades.

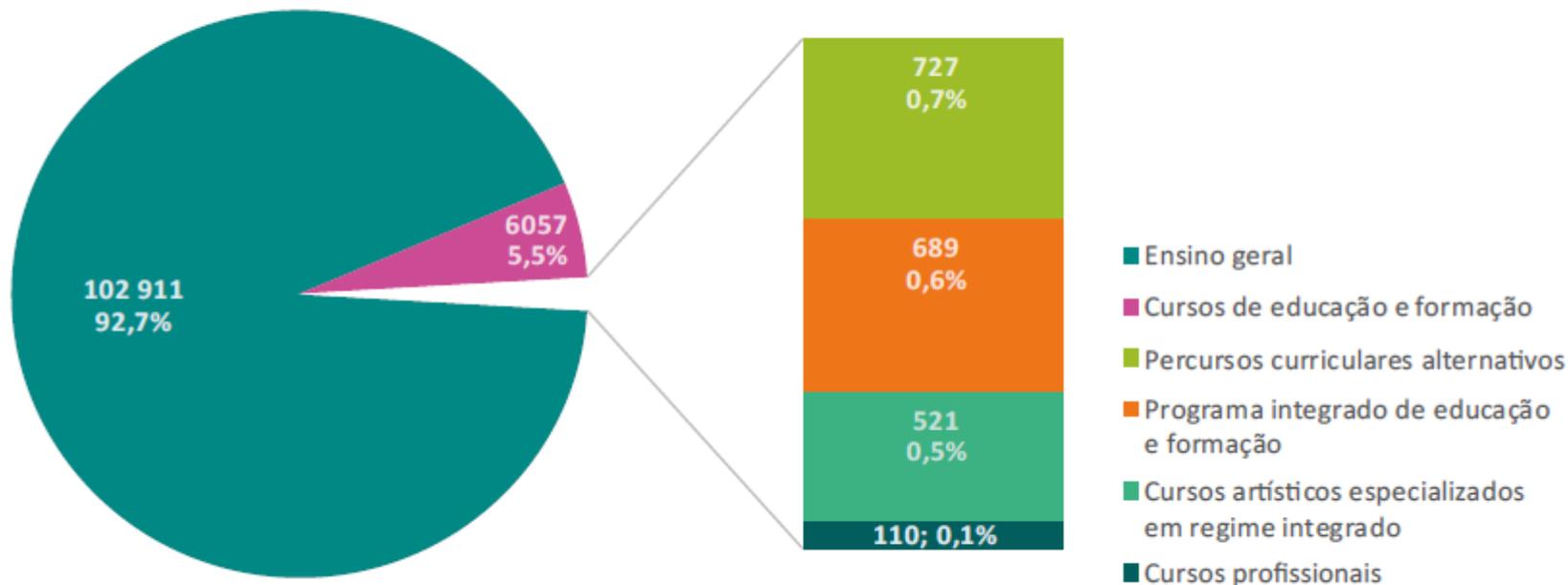


*Inclui os cursos artísticos especializados em regime integrado.

**Integra os cursos profissionais, cursos de educação e formação, percursos curriculares alternativos e programa integrado de educação e formação.

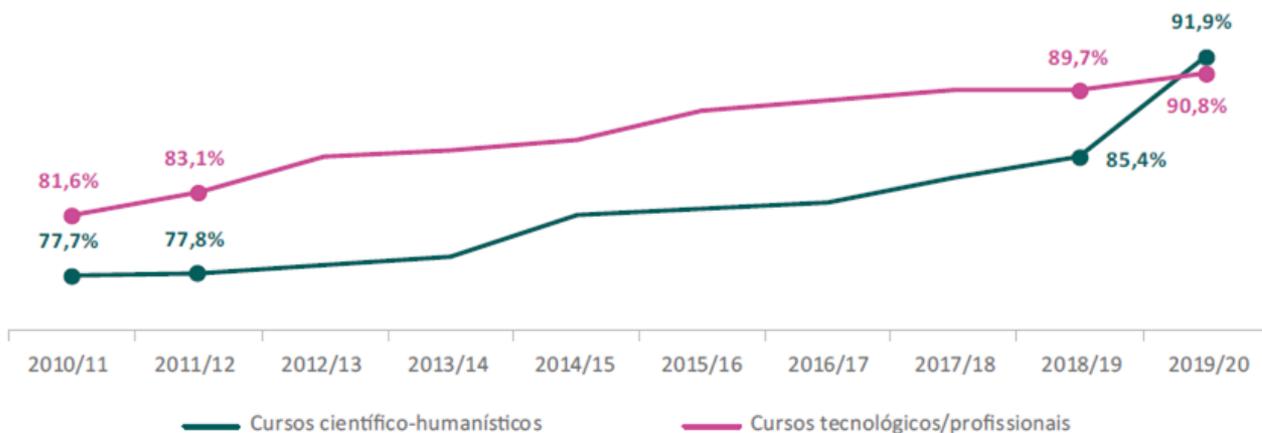
Alunos matriculados que concluem o ensino básico, por modalidade de ensino para jovens. Portugal

A maior concentração de alunos regista-se no ensino geral. Nas outras modalidades de ensino, incluindo o ensino artístico especializado, 8104 alunos concluíram o ensino básico.

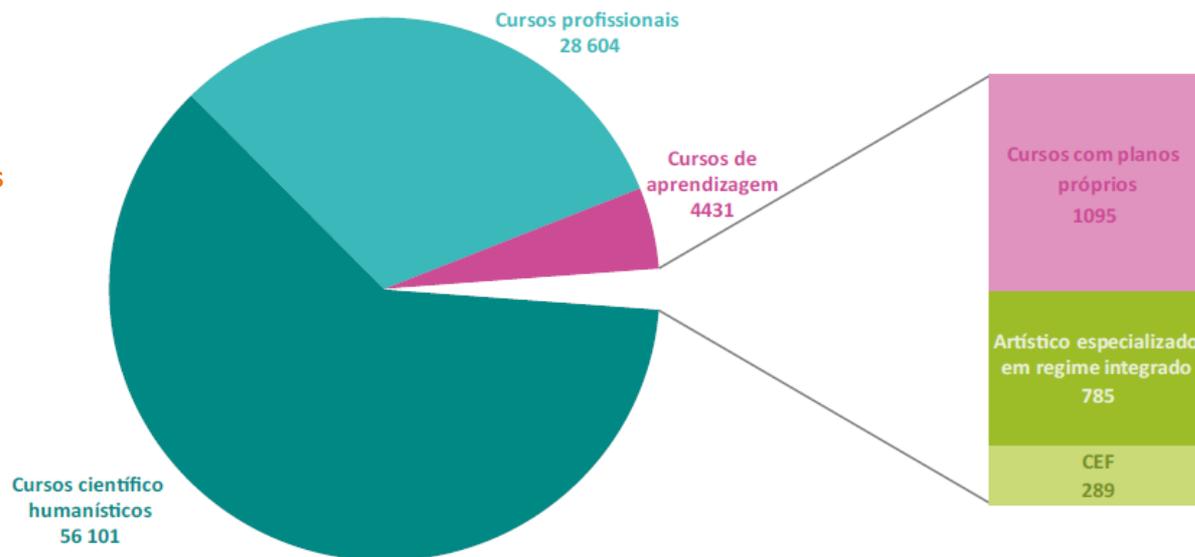


Em 2019/2020, para efeitos de avaliação e conclusão do ensino básico geral, dos cursos artísticos especializados e de outras ofertas formativas e educativas, apenas foi considerada a avaliação interna (Artº 7º do Decreto-Lei nº 14-G/2020, de 13 de abril).

Conclusão do ensino secundário (%), por oferta de ensino para jovens. Portugal

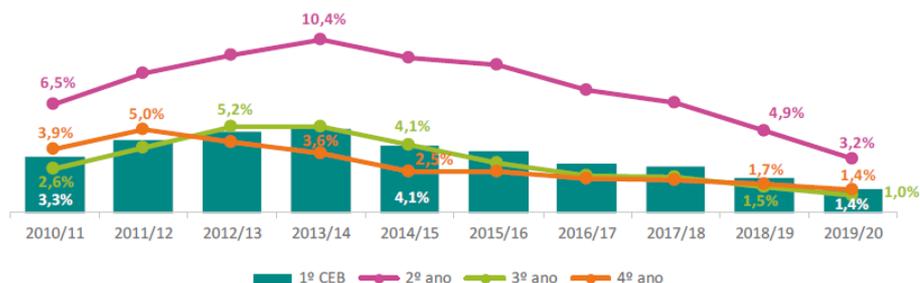


Em 2020, pela primeira vez na década em análise, a % de alunos que concluíram cursos científico-humanísticos foi superior à % de alunos que concluíram cursos profissionais/tecnológicos.

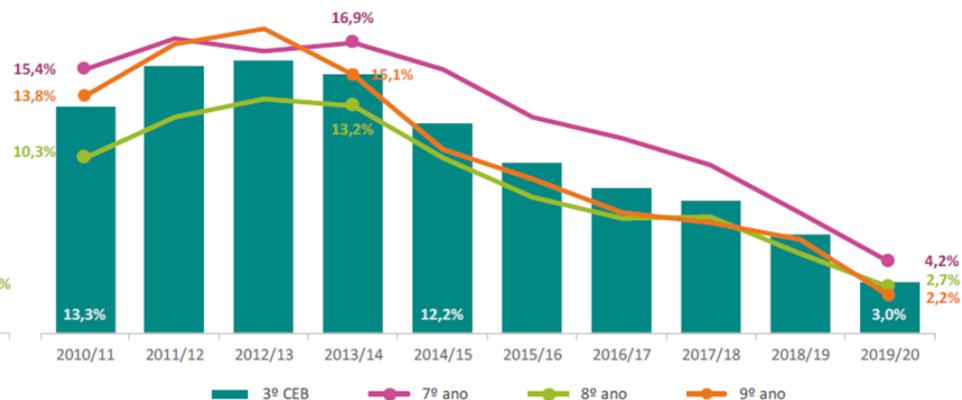
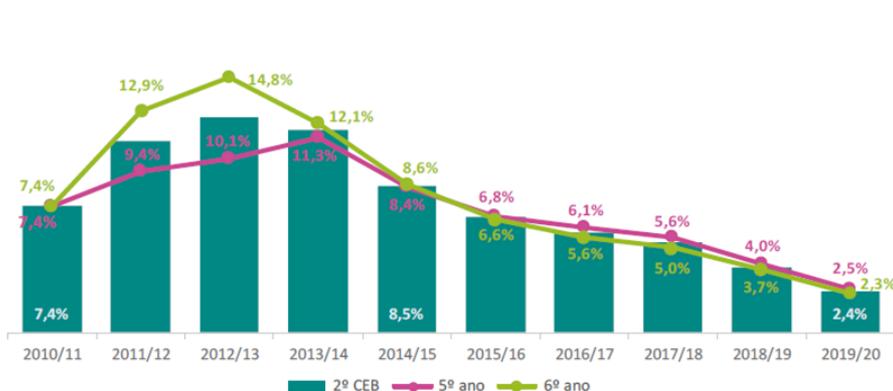


Taxas de retenção e desistência no ensino geral¹. Portugal

Seguindo a evolução positiva dos últimos anos nos três ciclos do ensino básico, em 2019/2020, registaram-se as taxas de retenção e desistência mais baixas da década. Neste ano letivo observa-se uma diminuição das taxas em todos os anos de escolaridade.

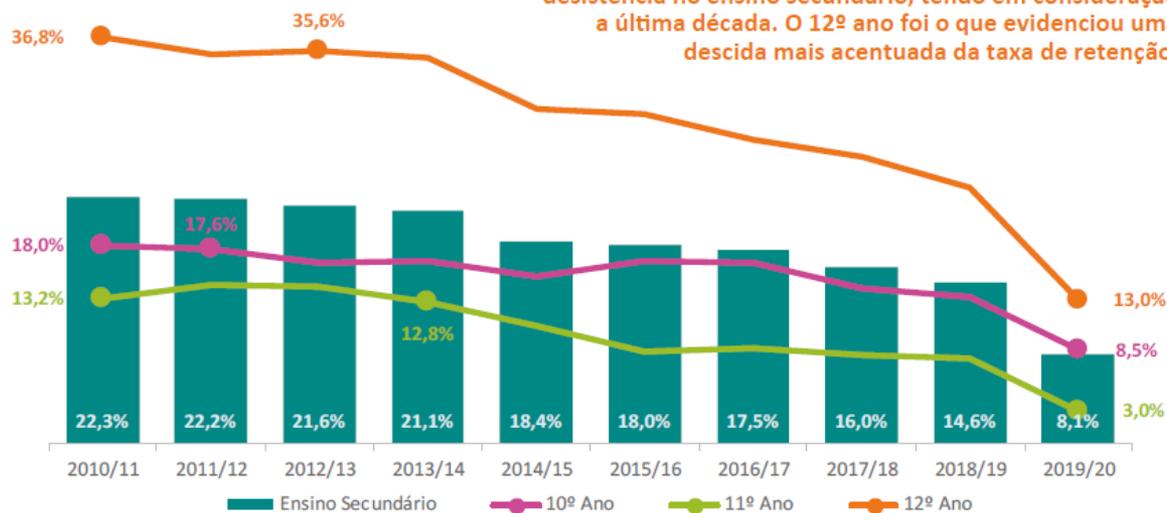


¹ Inclui o ensino artístico especializado em regime integrado.



Taxa de retenção e desistência no ensino secundário geral¹, por ano de escolaridade. Portugal

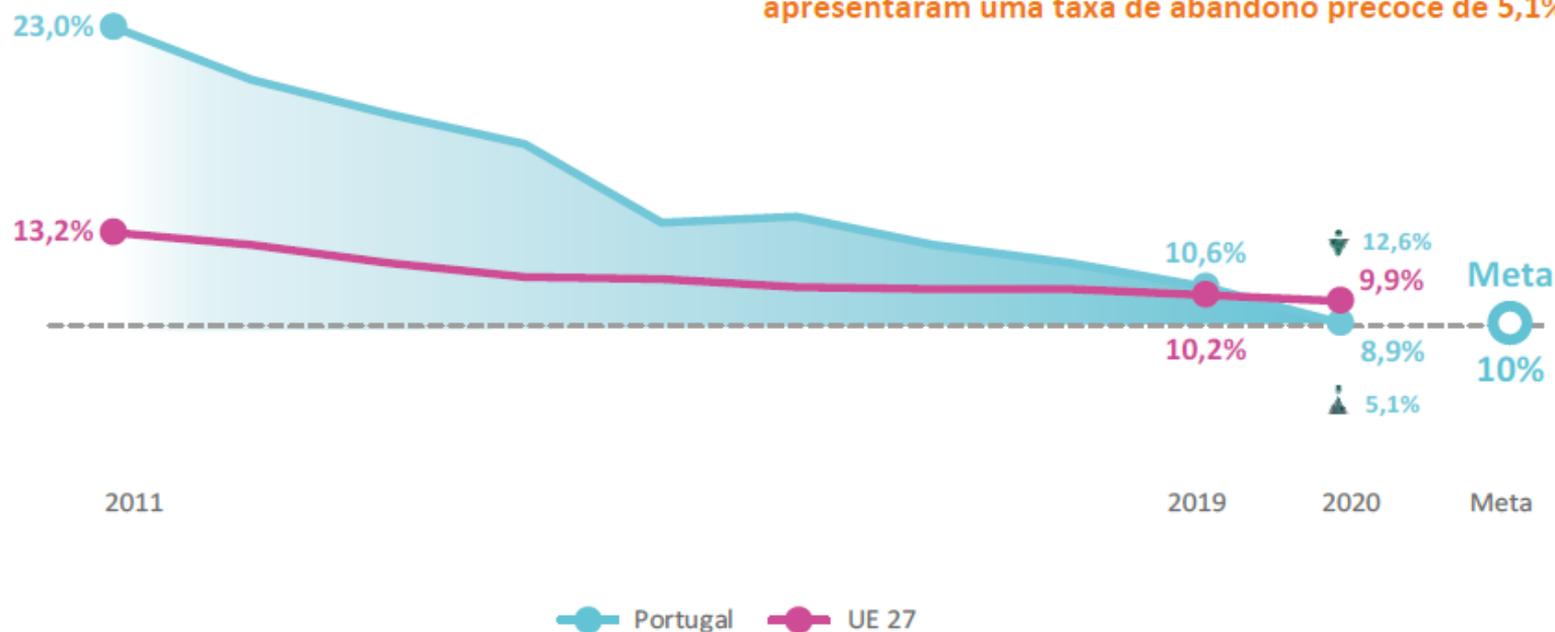
Em 2020, observou-se a menor taxa de retenção e desistência no ensino secundário, tendo em consideração a última década. O 12º ano foi o que evidenciou uma descida mais acentuada da taxa de retenção.



¹ Inclui o ensino artístico especializado em regime integrado.

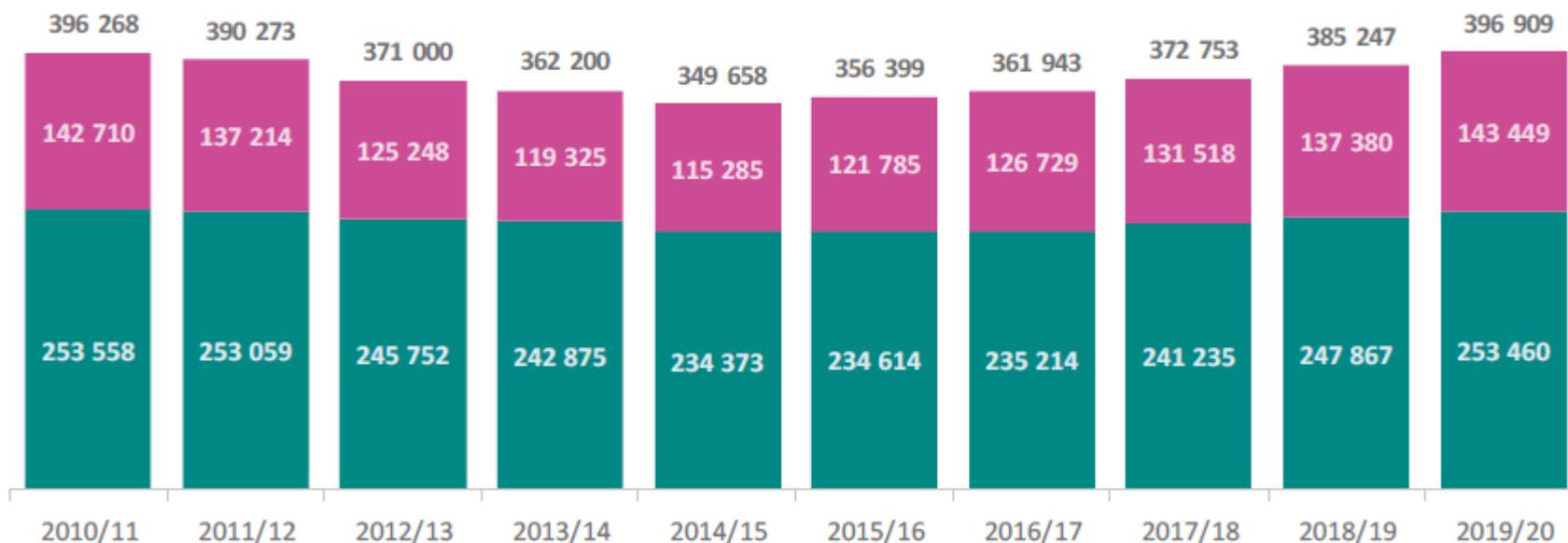
Meta 5. Até 2020, a percentagem da população entre os 18 e os 24 anos que abandona a educação e a formação deverá ser inferior a 10%

Em 2020, Portugal alcançou a meta ficando 1,1 pp abaixo de 10%. No entanto, os rapazes ainda não atingiram esse objetivo, ao contrário das raparigas que apresentaram uma taxa de abandono precoce de 5,1%.



Inscritos¹ (Nº) em estabelecimentos de ensino superior, por tipo de ensino. Portugal

Pela primeira vez, nos últimos dez anos, é maior o número dos alunos inscritos no ensino superior, ainda que no ensino universitário o número de inscritos seja inferior ao de 2010/2011.



Fonte: CNE, a partir de DGEEC, 2021

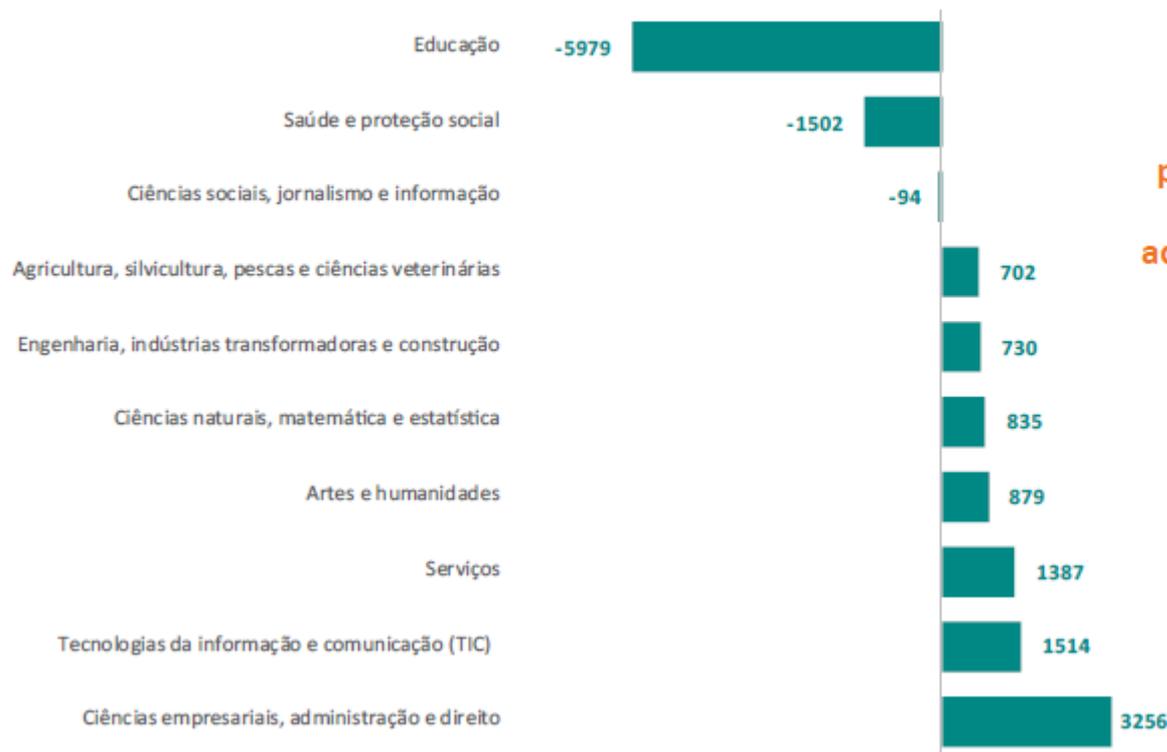
■ Universitário² ■ Politécnico³

¹ Inclui os inscritos em mobilidade internacional. Inclui os inscritos em todos os cursos ministrados em estabelecimentos de ensino superior, exceto os inscritos que estejam apenas a elaborar dissertação, trabalho de projeto ou estágio final e os inscritos em especializações que não cumpram, cumulativamente, os seguintes requisitos: 60 ECTS, 300 horas letivas de contacto distribuídas por 2 semestres letivos e avaliação final.

² Inclui estabelecimentos não integrados em universidades.

³ Inclui estabelecimentos não integrados em institutos politécnicos, bem como unidades orgânicas de ensino politécnico integradas em universidades.

Varição de inscritos¹ (Nº) em estabelecimentos de ensino superior no 1º ano, pela primeira vez, por área de educação e formação. Portugal, 2010/2011 – 2019/2020



Os cursos da área de “Educação” foram os que registaram maior quebra de inscritos no 1º ano pela primeira vez, enquanto os da área de “Ciências empresariais, administração e direito” revelam o maior incremento.

Fonte: CNE, a partir de DGEEC, 2021

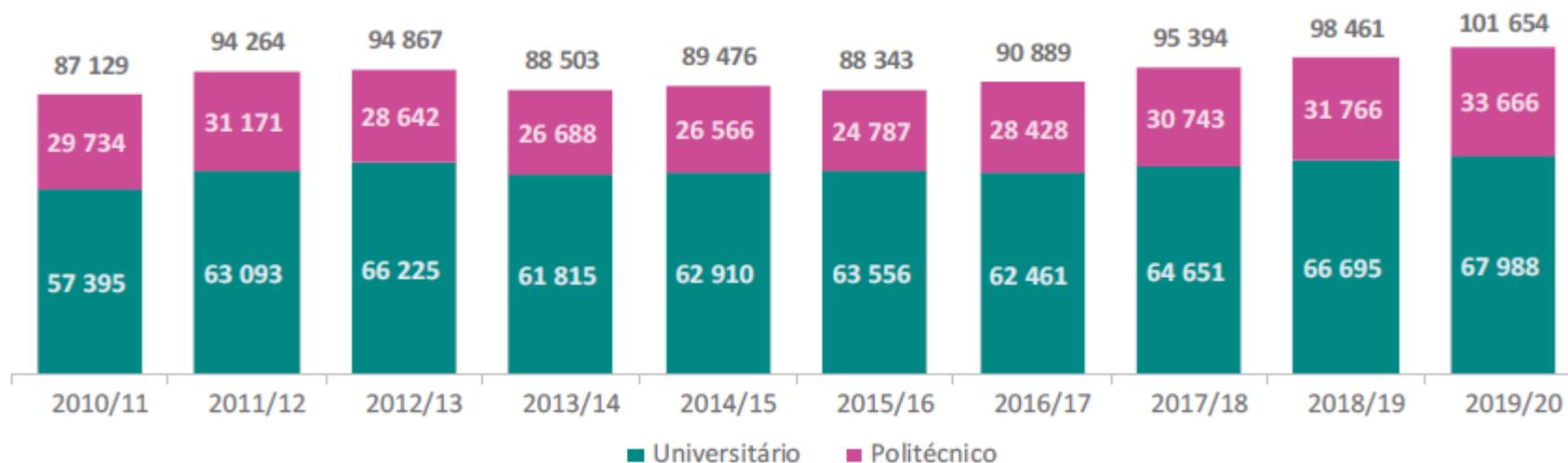
¹ Considera-se como inscritos em estabelecimentos de ensino superior no 1º ano, pela 1ª vez, os alunos que se inscreveram no 1º ano, pela 1ª vez, num determinado curso de um estabelecimento.

Inclui os inscritos em mobilidade internacional.

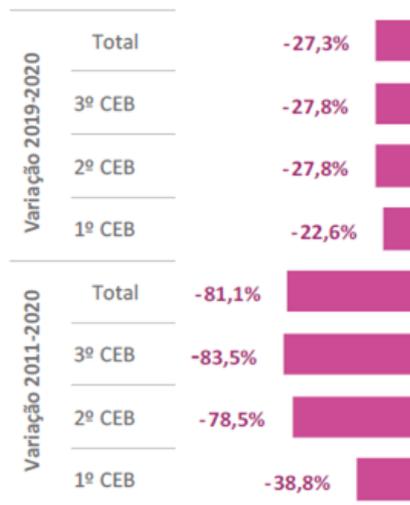
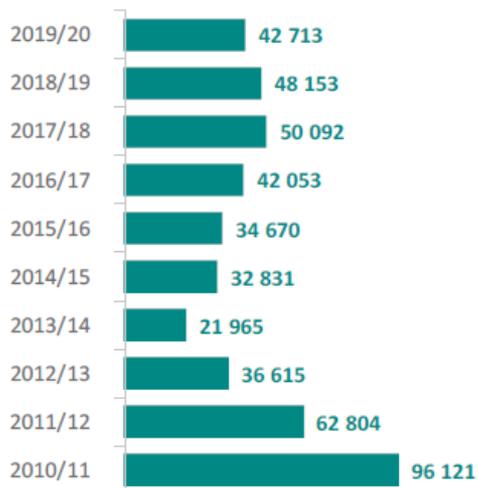
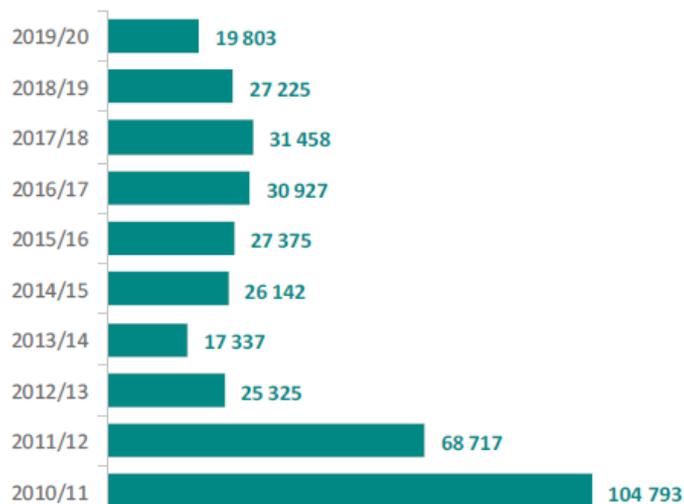
Inclui os inscritos em todos os cursos ministrados em estabelecimentos de ensino superior, exceto os inscritos que estejam apenas a elaborar dissertação, trabalho de projeto ou estágio final e os inscritos em especializações que não cumpram, cumulativamente, os seguinte requisitos: 60 ECTS, 300 horas letivas de contacto distribuídas por 2 semestres letivos e avaliação final.

Diplomados (Nº) em estabelecimentos de ensino superior, por subsistema de ensino. Portugal

Em 2020, o número de diplomados cresceu cerca de 3,2%, relativamente ao ano anterior, tendo atingido o valor mais elevado da década.

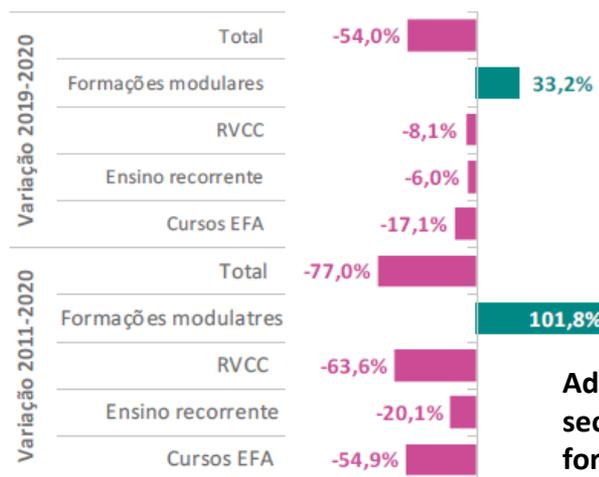


Fonte: CNE, a partir de *Diplomados em estabelecimentos de Ensino Superior - 1996/97 a 2019/20*, DGEEC



Adultos matriculados no ensino básico, por ciclo de estudos. Portugal

De 2013/2014 até 2017/2018 registou-se uma tendência de crescimento do número de matriculados nos ensinos básico e secundário, que se inverteu nos dois últimos anos letivos.

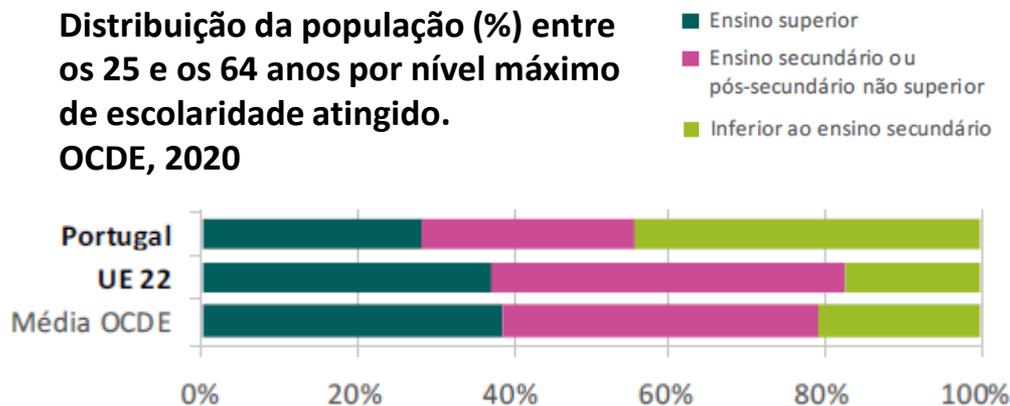


Apesar de o balanço da década ser negativo no conjunto das ofertas formativas de nível secundário (-77% de matriculados), as Formações modulares certificadas duplicaram e com assinalável expansão de 2019 para 2020.

Adultos matriculados no ensino secundário por oferta de educação e formação. Portugal

Distribuição da população (%) entre os 25 e os 64 anos por nível máximo de escolaridade atingido.

OCDE, 2020

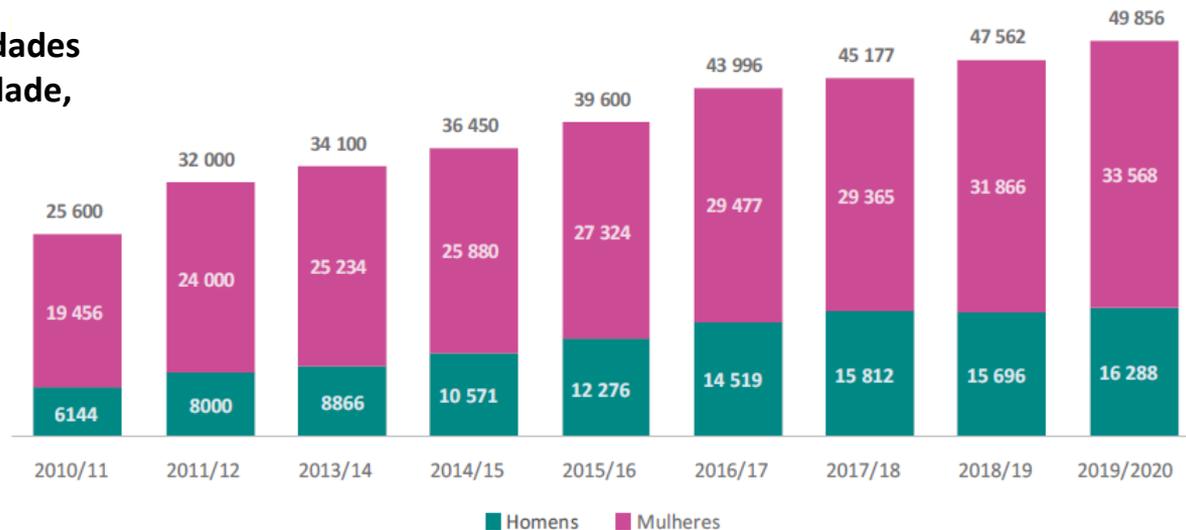


Portugal é o país europeu com a maior proporção de adultos, entre os 25 e os 64 anos que alcançaram, no máximo, o ensino básico (44,6%). Este valor é superior em 23,7 pp à média da OCDE e em 27,2 pp à média da UE22.

Fonte: CNE, a partir de *Education at a Glance 2021* OCDE

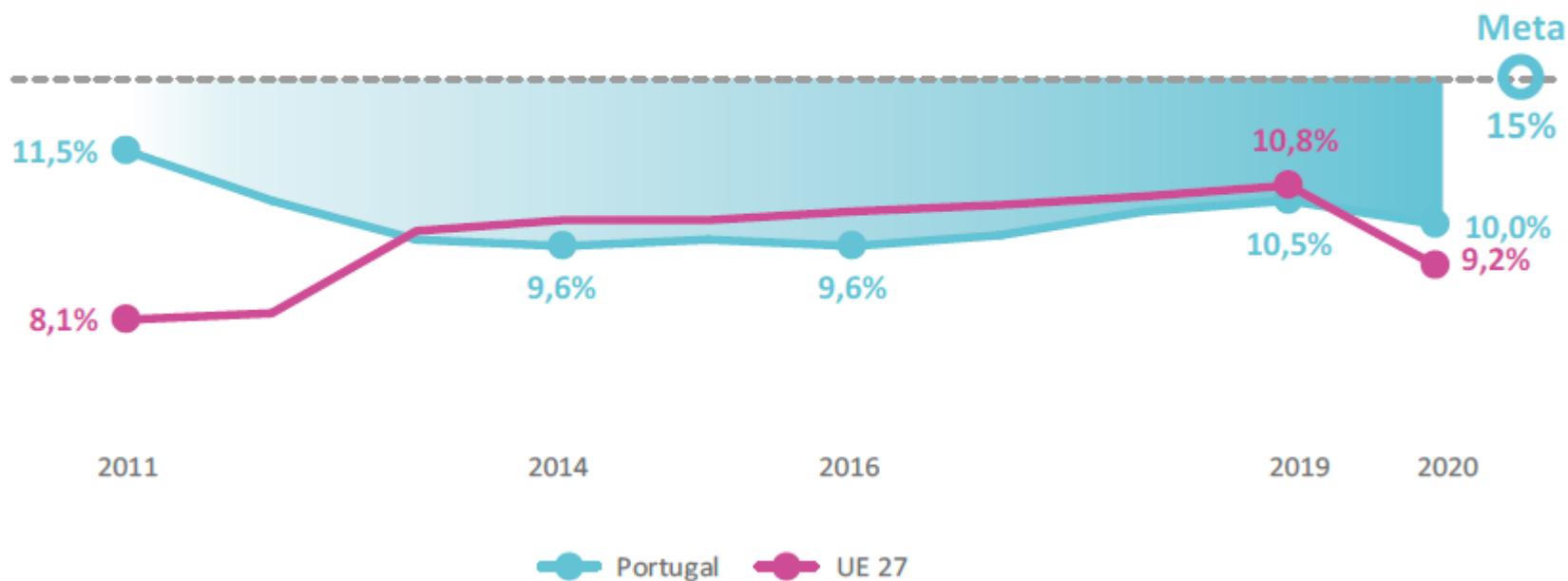
Adultos matriculados (Nº) nas universidades da Rede de Universidades da Terceira Idade, por sexo. Portugal

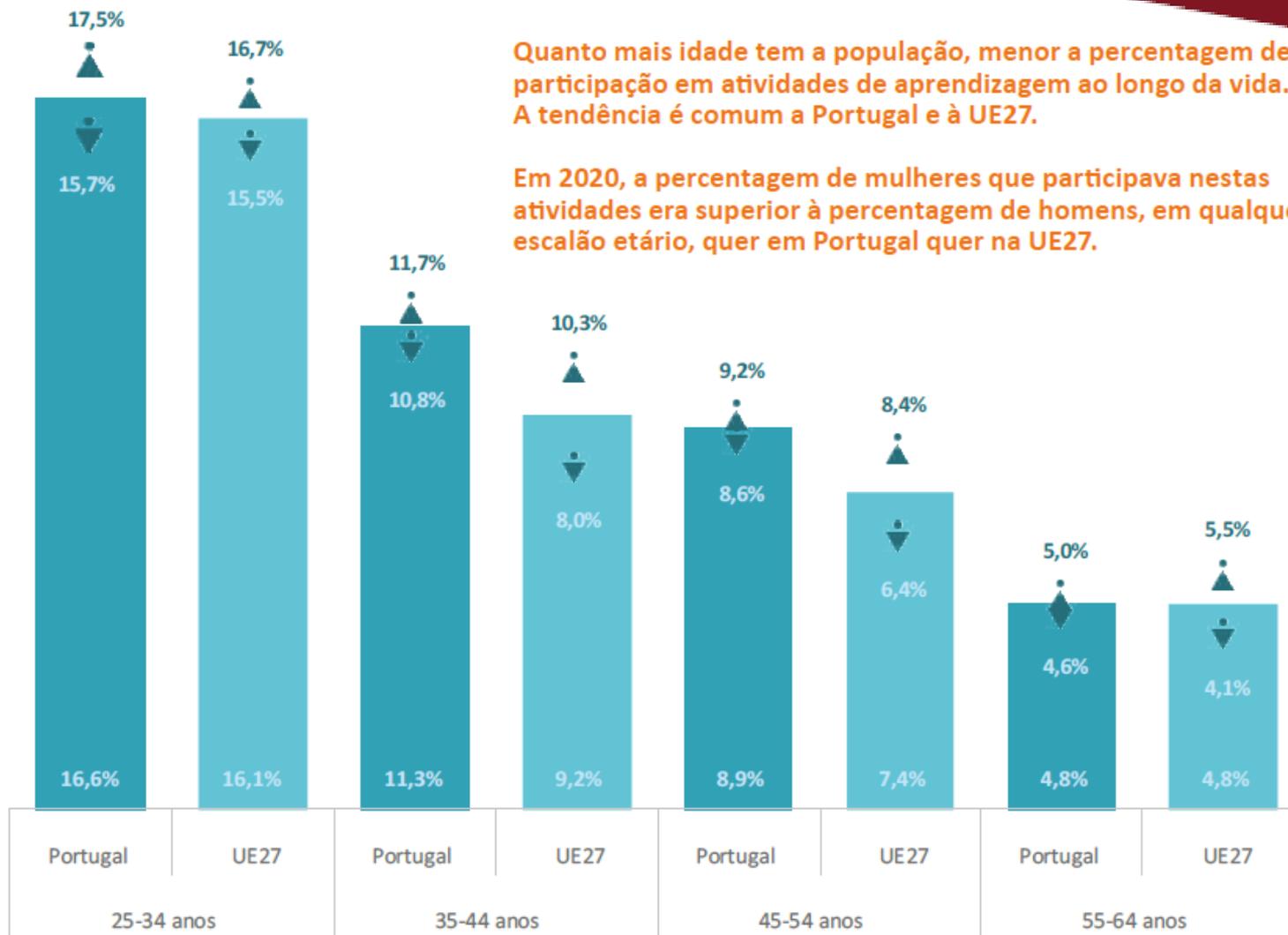
Entre 2011 e 2020 o número de inscritos cresce 95%, sendo que as mulheres têm representado sempre a maioria. No último ano os homens inscritos nesta rede representam 33% do total.



Meta 8. Até 2020, pelo menos 15% dos adultos deverão participar na aprendizagem ao longo da vida

Em 2020, 10% dos adultos portugueses participaram em atividades de aprendizagem ao longo da vida, ficando a 5 pp de alcançar a meta.





Quanto mais idade tem a população, menor a percentagem de participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida. A tendência é comum a Portugal e à UE27.

Em 2020, a percentagem de mulheres que participava nestas atividades era superior à percentagem de homens, em qualquer escalão etário, quer em Portugal quer na UE27.



CNE CONSELHO
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO

Maria Emília Brederode Santos

**Estado da
Educação 2020**
Edição 2021

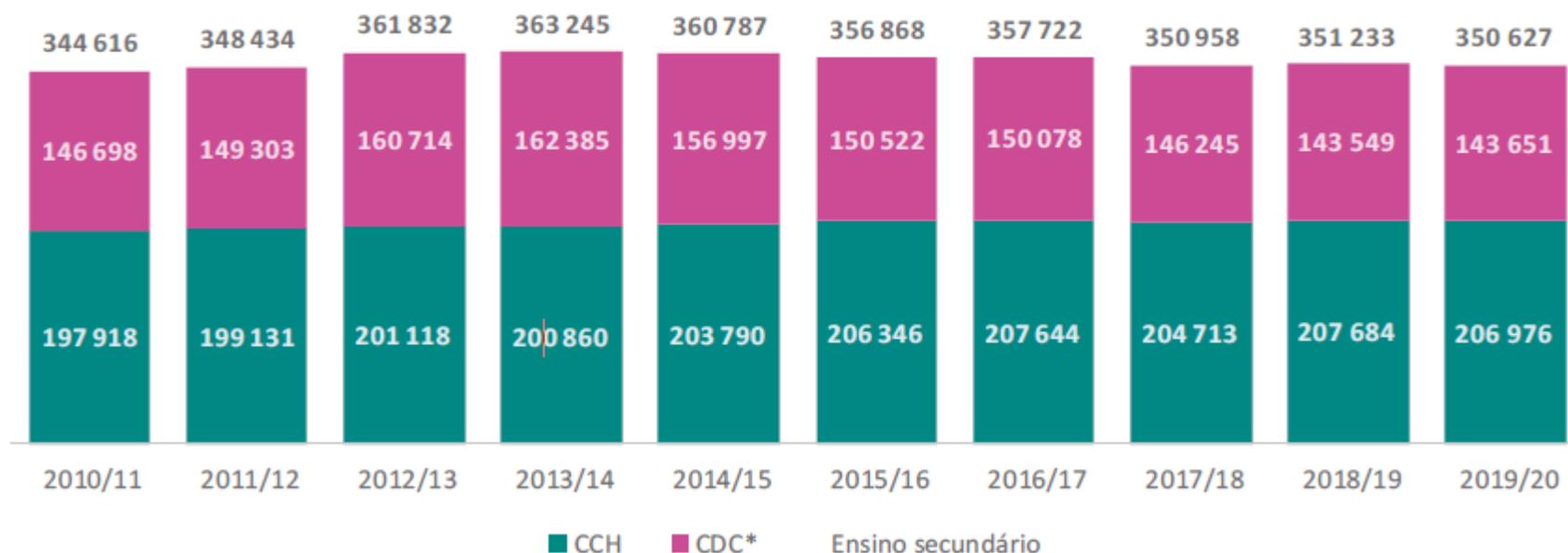
Taxa real de escolarização no ensino básico (%), por NUTS II, ciclos de estudo e sexo. Portugal, 2019/2020

A taxa real de escolarização no ensino básico regista valores abaixo da média nacional nos três ciclos de ensino na Área Metropolitana de Lisboa e na Região Autónoma dos Açores.

	Portugal	Norte	Centro	AML	Alentejo	Algarve	RAA	RAM
1.º CEB	97,1	99,7	98,7	92,7	98,1	100	90,1	100
Rapazes	96,8	99,5	98,4	92,6	97,4	100	89,4	99,3
Raparigas	97,4	99,9	99,2	92,8	99,0	100	90,8	100
2.º CEB	90,2	95,7	93,4	85,1	88,1	88,4	70,7	91,0
Rapazes	89,5	96,1	91,5	84,2	86,3	87,5	67,9	90,3
Raparigas	91,0	95,2	95,4	86,0	89,9	89,2	73,5	91,7
3.º CEB	90,8	94,6	92,0	88,4	89,1	89,8	71,7	87,1
Rapazes	89,4	94,3	90,1	86,8	87,1	87,5	68,2	85,1
Raparigas	92,2	94,9	94,0	90,2	91,2	92,2	75,3	89,3

Jovens matriculados (Nº) no ensino secundário, por oferta de ensino. Portugal

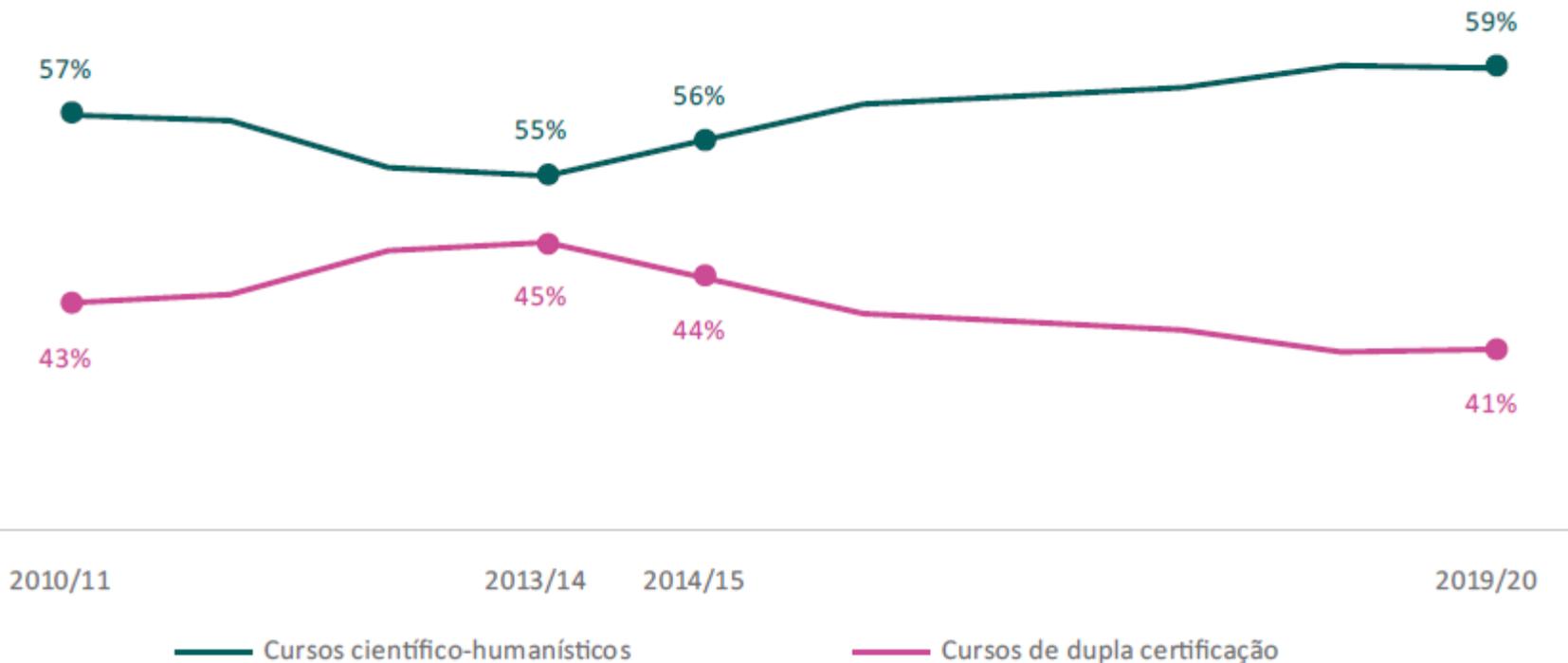
Nos últimos três anos, o número de jovens a frequentar o ensino secundário manteve-se estável, mas com menos 10 mil alunos do que o registado em 2014/2015. A descida mais acentuada observou-se nos cursos de dupla certificação.



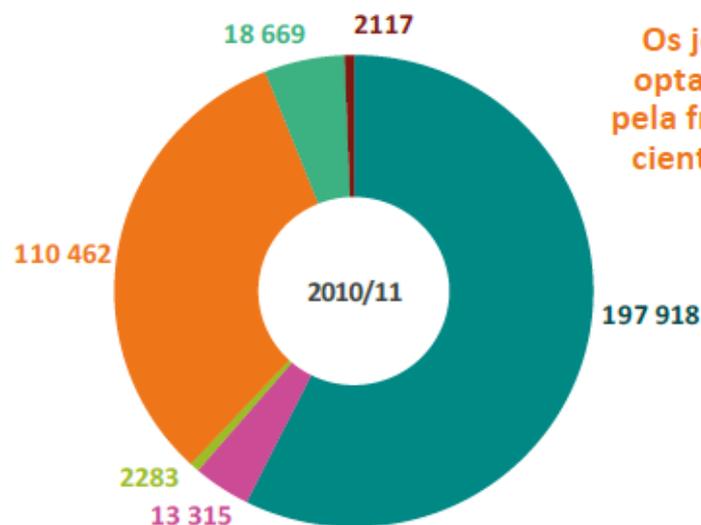
*Ensino artístico especializado em regime integrado, cursos profissionais, cursos de educação e formação, cursos tecnológicos, cursos de aprendizagem e cursos vocacionais

Jovens matriculados no ensino secundário (%), por modalidade de ensino. Portugal

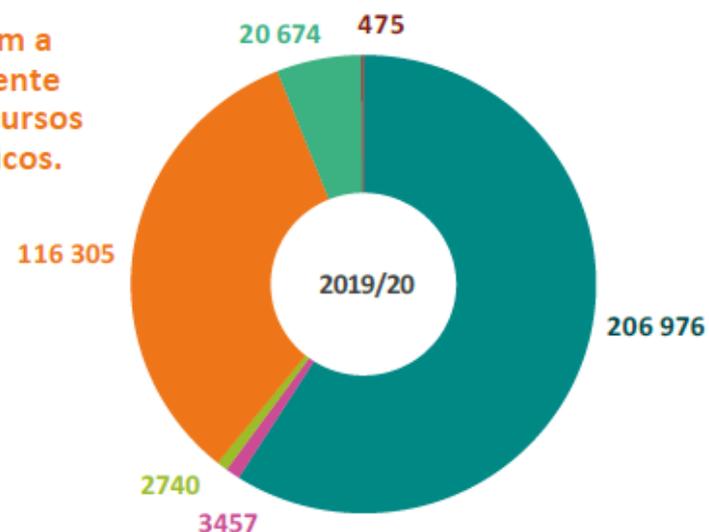
A proporção de jovens matriculados em cursos científico-humanísticos tem aumentado nos últimos cinco anos letivos, representando, em 2020, perto de 60% do total de alunos matriculados no ensino secundário.



Jovens matriculados (Nº) no ensino secundário, por modalidade de educação e formação. Portugal



Os jovens continuam a optar maioritariamente pela frequência dos cursos científico-humanísticos.



- Cursos científico-humanísticos
- Cursos tecnológicos (2010/11); Planos próprios (2019/20)
- Artístico especializado

- Cursos profissionais
- Cursos de aprendizagem
- CEF

Taxa real de escolarização no ensino secundário, por sexo. Continente

A taxa de escolarização no ensino secundário regista uma evolução positiva – +10 pp do que no início da década. O aumento é superior nos rapazes, embora ainda mantenham uma diferença de -7 pp relativamente às raparigas.

